4º Encontro Anual

Dialógos da **Soja Sustentável**

Registros e encaminhamentos

Dias 30 de setembro e
01 de outubro 2025
Chapadinha, Maranhão, Brasil

cooperação alemã
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Por meio da:
giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Cadeias Sustentáveis
cli
Round Table on Responsible Soy
idh
Governo do Maranhão

Facilitação:
Amsel & Ara

Parceria:
UFMA
WWF
imaflora
Fazenda Barbosa
BAYER

Sumário

Agenda 3

Apresentação 4

Introdução 5

1º Dia: Diálogos e Soluções em Movimento 7

Mesa de Abertura e Boas-Vindas 7

Dos Diálogos para a Aliança: Unindo Vozes, Criando Soluções 8

Importância do Debate da Sustentabilidade para os Produtores de Soja 8

Vozes do Campo: Desafios dos Produtores para uma Soja Responsável 9

Como a Transparência Transforma Sustentabilidade em Valor 11

Incentivos Financeiros para a Produção Sustentável 12

Políticas Públicas como Catalisadoras da Produção Sustentável 14

2º Dia: Visita de Campo na Fazenda Barbosa 15

Estação 1 - Incentivos para práticas de agricultura regenerativa e baixo carbono 15

Estação 2 - Práticas agrícolas e estratégias de regeneração do solo 17

Raízes da sustentabilidade: o que aprendemos juntos e próximos passos 18

Conclusão 19

Carta de Chapadinha 21

Abreviações 22

Lista de Participantes 24

Registros do Evento 26

Agenda

30.09 | UFMA

09h • 09:30h Credenciamento
09h • 09:30h Mesa de abertura e boas-vindas
Quem: UFMA, SAGRIMA, GIZ Brasil e representantes dos produtores rurais
9h30 • 9h45 Dos Diálogos para a Aliança: Unindo Vozes, Criando Soluções
Quem: Aliança da Soja Sustentável
09h45• 10h15 Importância do Debate da Sustentabilidade para os Produtores de Soja
Quem: Fazenda Barbosa e UFMA
10h15 • 10h30 Intervalo
10h30 • 12h Vozes do Campo: Desafios dos Produtores para uma Soja Responsável
Fazenda Barbosa, Fazenda Estância Agro e Caiuá Agropecuária. **Moderação:** Sérgio Delmiro
12h00 • 14h00 Almoço
14h00 • 15h30 Como a Transparência Transforma Sustentabilidade em Valor
Quem: MAPA e SEFAZ/MA.
Moderação: Christiane Holvorcem
15h30 • 15:45 Intervalo
15h45 • 17h15 Incentivos Financeiros para a Produção Sustentável
Quem: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Bayer e Abiove.
Moderação: André Machado
17h15 • 17h45 Políticas Públicas como Catalisadoras da Produção Sustentável
Quem: SAGRIMA/MA
17h45 • 18h Encerramento
19h Jantar

01.10 | Fazenda Barbosa

07h Saída dos hotéis
09h30 • 11h30 Incentivos para práticas de agricultura regenerativa e baixo carbono
Estação 1: Fazenda Barbosa e UFMA
Estação 2: Embrapa e Bayer
11h30 • 12h30 Raízes da Sustentabilidade: O Que Aprendemos Juntos e Próximos Passos
Quem: Fazenda Barbosa e Aliança da Soja Sustentável
12h30 • 14h30 Almoço
14h30 • 15h30 Retorno Chapadinha
19h Jantar

Apresentação

Esta publicação reúne e documenta os registros e encaminhamentos do **4º Encontro Anual dos Diálogos da Aliança da Soja Sustentável,** realizado de forma presencial, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro de 2025 na região de Chapadinha no Maranhão.

O evento teve como objetivo consolidar a Aliança da Soja Sustentável como um espaço multissetorial de troca e cooperação, reunindo produtores, governo, setor privado, pesquisa e sociedade civil. Nesta edição, a proposta foi colocar os produtores rurais no centro das discussões, e avançar em encaminhamentos concretos para o fortalecimento da governança territorial, da transparência e do acesso a incentivos financeiros que apoiem uma produção de soja mais sustentável, competitiva e inclusiva.

Introdução

O 4º Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável, que aconteceu nos dias 30 de Setembro e 01 de Outubro, realizado de forma presencial, em Chapadinha/MA, marcou mais um passo importante na consolidação da Aliança da Soja Sustentável como espaço de cooperação entre produtores, governo, instituições financeiras e organizações da sociedade civil, e reforçou o compromisso com uma produção que une rentabilidade, conservação ambiental e valorização do território.

Realizado pela Aliança da Soja Sustentável, através das entidades coordenadoras: Projeto Agrichains Brasil (GIZ Brasil, CLI – Corredor Logística e Infraestrutura S.A., Round Table on Responsible Soy Association (RTRS), IDH e Governo do Maranhão, o evento contou com a facilitação da Amsel & Ara e o apoio da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), WWF-Brasil, Imaflora, Fazenda Barbosa e Bayer.

Os diferentes painéis e debates exploraram os principais caminhos para uma produção de soja mais sustentável, com foco em unir conhecimento técnico e experiência de campo. Em dois dias de evento, o diálogo mostrou que a sustentabilidade é também um modelo de eficiência: quem investe em práticas regenerativas garante não apenas o futuro da produção, mas também a segurança financeira e ambiental do próprio negócio.

O primeiro dia foi sediado no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no município de Chapadinha-MA e reuniu nos seus painéis técnicos, produtores rurais, pesquisadores, representantes do governo e instituições financeiras. As discussões foram conduzidas por produtores das Fazendas Barbosa, Caiuá Agropecuária e Estância Agro, que apresentaram experiências sobre manejo do solo, integração lavoura-pecuária e práticas regenerativas. Também participaram o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste, com linhas de crédito voltadas à agricultura de baixo carbono, além de representantes do MAPA, SEFAZ-MA, SAGRIMA, ABIOVE e Bayer, que contribuíram com diferentes perspectivas sobre financiamento, rastreabilidade e inovação no campo.

O segundo dia foi realizado na Fazenda Barbosa no município de Brejo-MA, uma das referências regionais em sistemas integrados de produção. A fazenda simboliza o elo entre pesquisa aplicada e prática de campo, reunindo iniciativas da Embrapa, UFMA e do programa AgroPlus. Ao longo do evento, os estudantes da universidade tiveram papel fundamental na organização e apoio técnico das atividades, reforçando a importância da formação de novas gerações de profissionais comprometidos com a sustentabilidade no agronegócio.

Com a presença de 101 participantes no primeiro dia e 70 no segundo, o encontro promoveu um rico debate multi atores e consolidou a ideia de que a

sustentabilidade é um caminho de ganhos mútuos: quem investe em práticas regenerativas melhora sua produtividade, sua rentabilidade, e contribui para territórios produtivos mais sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas. Como resultado das discussões e trocas entre os participantes, foi elaborada a Carta de Chapadinha, documento que reúne as principais demandas e propostas apresentadas pelos produtores durante o evento, um ponto de partida para novas ações e parcerias da Aliança da Soja Sustentável.

1º Dia: Diálogos e Soluções em Movimento

O primeiro dia do 4º Encontro Anual do Diálogos da Soja Sustentável, de forma presencial, foi realizado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reunindo produtores, pesquisadores, representantes do governo e instituições financeiras. O encontro marcou o início de um novo ciclo de cooperação entre quem produz, pesquisa, regula e financia o campo.

Mesa de Abertura e Boas-Vindas

A mesa de abertura contou com a presença do Diretor do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), **Marcos Antônio Bonfim,** do Subsecretário de Agricultura do Estado do Maranhão, **Sérgio Delmiro** (SAGRI-MA/MA), da Diretora do Projeto Agri-chains Brasil da GIZ **Petra Ascher**, do representante dos produtores rurais na região de Chapadinha **Vilson Ambrozi** e do Superintendente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado do Maranhão (SFA/MAPA – MA) **Wellington Reis Sousa**.

As falas iniciais destacaram a importância das diferentes dimensões da sustentabilidade e de **unir esforços em torno de uma produção agrícola cada vez mais sustentável, produtiva e inclusiva.** A abertura reforçou o papel do Maranhão como território estratégico para a soja responsável, onde pesquisa e prática caminham lado a lado.

Dos Diálogos para a Aliança: Unindo Vozes, Criando Soluções

Em seguida, **Marianna Laranjeira**, da Amsel & Ara, apresentou em nome da Aliança da Soja Sustentável o percurso de quatro anos que consolidou o projeto como uma rede permanente de cooperação multissetorial.

O movimento, que começou em 2022 com encontros anuais denominados Diálogos da Soja Sustentável, evoluiu para uma Aliança, que funciona como um espaço multissetorial de troca e cooperação, reunindo produtores, governo, setor privado, pesquisa e sociedade civil.

Importância do Debate da Sustentabilidade para os Produtores de Soja

O primeiro painel técnico foi conduzido por **Vitor Barbosa**, proprietário da Fazenda Barbosa, e pelo **Professor Gregori Ferrão**, da UFMA.

Gregori apresentou uma linha do tempo de ações no Maranhão e os avanços conquistados ao longo das edições anteriores do Diálogos, como o fortalecimento da pesquisa local e a ampliação do diálogo entre academia e produtores, mas também apontou desafios que persistem, como a necessidade de assistência técnica contínua e de maior integração entre dados ambientais e políticas públicas.

Ele reforçou que o papel da universidade é garantir que a ciência se traduza em soluções aplicáveis e de impacto real no campo.

Vitor Barbosa complementou com exemplos práticos, mostrando como a recuperação do solo, o manejo integrado e os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) têm gerado ganhos de produtividade, estabilidade financeira e segurança ambiental, evidenciando que sustentabilidade também é estratégia de rentabilidade.

Vozes do Campo: Desafios dos Produtores para uma Soja Responsável

Moderado pelo Subsecretário de Agricultura do Estado do Maranhão, **Sérgio Delmiro**, o painel Vozes do Campo apresentou experiências reais de sustentabilidade agrícola no Maranhão e em outras regiões do país, mostrando como inovação, manejo consciente e parcerias técnicas estão transformando a produção local.

A **Fazenda Barbosa**, representada por **Fernando Devicari**, compartilhou resultados concretos obtidos com a adoção de sistemas integrados e práticas regenerativas do solo. O uso de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), rotação de culturas e práticas de cobertura do solo tem gerado ganhos consistentes em produtividade e fertilidade do solo, além de reduzir a dependência de insumos químicos. O gado é usado como "safrinha" rentável no período seco, aumentando a eficiência da fazenda. A adoção de biológicos e o monitoramento constante da matéria orgânica vêm consolidando um modelo de resiliência climática e estabilidade econômica.

Foto: Fazenda Barbosa

A **Caiuá Agropecuária**, situada no município de Balsas-MA, representada pela **Família Rickli** – **Paulo Antônio Rickli, Filomena de Fátima Couto e Gabriel Rickli** – trouxe a experiência de mais de duas décadas de manejo conservacionista no Maranhão, incluindo o pioneirismo no plantio direto e o uso de palhadas densas com braquiárias para recuperação da matéria orgânica em solos arenosos. As prá-

Foto: Caiuá Agropecuária

ticas regenerativas têm permitido manter produtividades estáveis, mesmo em áreas de 12% de argila, e reduzir oscilações de safra que antes chegavam a 30%. A parceria com universidades e acesso à incentivos financeiros como o CONSERVE (IPAM) fortalece o papel da propriedade na conservação voluntária de áreas nativas.

A **Estância Agro,** situada no interior do estado de São Paulo, representada por **Aline Vick**, destacou o papel da tecnologia na agricultura regenerativa. A fazenda utiliza análises metagenômicas de solo, biológicos específicos (como Trichoderma e inoculantes), e sistemas de aplicação direcionada via satélite e inteligência artificial, resultando em economia média de 50% no uso de defensivos e insumos. A rotação de culturas e o uso constante de coberturas vegetais (como nabo e crotalária) garantem a saúde do solo e reduzem a compactação.

Foto: Estância Agro

O painel concluiu com um consenso: a sustentabilidade é uma estratégia de competitividade. A combinação de ciência, gestão eficiente e incentivos financeiros adequados tem mostrado que o produtor que realiza práticas regenerativas e cuida do solo não apenas reduz riscos ambientais, mas fortalece sua segurança econômica e o futuro do setor. Perguntada sobre a importância do seguro agrícola na atividade, Aline trouxe uma frase marcante: ***"as práticas regenerativas e a cobertura de solo são o melhor seguro!"***

Veja as apresentações **clicando aqui** ou escaneie o QR Code ao lado para acessar o material completo do painel.

Como a Transparência Transforma Sustentabilidade em Valor

Moderado por **Christiane Holvorcem** (Projeto Agrichains/GIZ), o painel reuniu **Sílvia Bento** (Ministério da Agricultura - MAPA), **Gustavo Victorio** (Secretaria de Fazenda do Estado do Maranhão - SEFAZ-MA) e a **Sra. Fátima Barbosa** (Fazenda Barbosa).

Sílvia Bento apresentou o **AgroBrasil + Sustentável**, plataforma federal que integra dados ambientais, fundiários e produtivos, permitindo que produtores comprovem regularidade socioambiental e obtenham redução de juros de até 1,5% no Plano Safra.

Gustavo Victorio apresentou o **SIFMA Selo Verde**, sistema estadual que utiliza sensoriamento remoto e inteligência artificial para monitorar propriedades rurais, gerando relatórios de conformidade e transparência voltados ao cumprimento da legislação brasileira e à exigências de mercados como União Europeia e China.

A **Sra. Fátima Barbosa** trouxe a visão prática, destacando a importância de capacitação e apoio técnico para que o uso das plataformas se traduza em resultados econômicos. Houve inclusive a proposta para que programas como o Agro Plus possam ser utilizados para instrumentalizar o apoio aos produtores, através da capacitação técnica dos estudantes universitários e a operacionalização dos cadastros nos sistemas.

O painel concluiu que a integração entre plataformas estaduais e federais é um avanço essencial, mas ainda exige desburocratização e apoio técnico contínuo.

Acesse as apresentações **clicando aqui** ou QR Code ao lado.

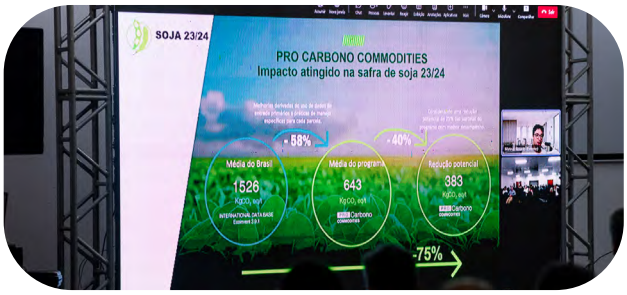
Incentivos Financeiros para a Produção Sustentável

Moderado por **André Machado** (Projeto Agrichains/GIZ), o painel reuniu **Antônio Marcos** (Banco do Brasil), **Ruy Policarpo** (Banco do Nordeste), **Bernardo Pires** (ABIOVE) e **Mateus Rosado** (Bayer).

O Banco do Brasil apresentou o RenovAgro, programa que oferece juros a partir de 8,5% ao ano, com desconto adicional de 0,5% para produtores com CAR validado, limite de R$ 5 milhões por beneficiário e prazo de até 12 anos, com 5 anos de carência.

O Banco do Nordeste destacou o FNE Verde, que destina 62% dos recursos a pequenos e médios produtores, com taxa de 8,2% ao ano, sem IOF e com possibilidade de carência estendida. Apesar do potencial, apenas um contrato foi firmado no Maranhão até agosto de 2025, demonstrando a necessidade de ajustes técnicos e maior difusão de informação.

Mateus Rosado, da Bayer, apresentou o Programa ProCarbono, que combina monitoramento via satélite, análises de solo e assistência técnica gratuita, resultando em redução média de 70% das emissões na soja e 66% no milho.



Bernardo Pires, diretor de sustentabilidade da ABIOVE, destacou que o Brasil é líder em produtividade e preservação, mas precisa transformar esse diferencial em vantagem econômica concreta.

Principais pontos da apresentação:

O complexo soja gerou em 2024 mais de US$ 53,9 bilhões em exportações, sendo US$ 42,9 bi em grãos, US$ 9,7 bi em farelo e US$ 1,3 bi em óleo.

O Brasil responde por 38% da produção mundial de soja e mantém 64% do território com vegetação nativa preservada, utilizando apenas 11% da área nacional para agricultura.

A União Europeia representa 14% das exportações brasileiras, cerca de US$ 7,4 bilhões.

A ABIOVE propõe a criação do Fundo Cerrado, que prevê pagamentos por serviços ambientais de até US$ 100 por hectare/ano para propriedades com vegetação nativa preservada – proposta que vem sendo discutida no âmbito nacional e internacional.

Programas como AgroPlus e Monitoramento da Soja no Cerrado reforçam a rastreabilidade e a credibilidade ambiental do setor.

Bernardo também ressaltou o recente reconhecimento do Programa AgroPlus da ABIOVE como Boas Práticas Agrícolas (BPA) reconhecidas pelo MAPA, com desdobramentos importantes para benefícios financeiros em operações do Plano Safra.

O painel concluiu que o crédito verde é uma das ferramentas mais eficazes para alinhar produtividade, segurança financeira e conservação ambiental.

Veja as apresentações **clicando aqui** ou escaneie o QR Code ao lado para acessar o material completo do painel.

Políticas Públicas como Catalisadoras da Produção Sustentável

Encerrando o primeiro dia, o painel reuniu o Subsecretário **Sérgio Delmiro** (SAGRIMA/MA) e **Ted Lago** (Zetta Consultoria).

Sérgio Delmiro apresentou iniciativas como o **Plano ABC+**, o incentivo à agricultura de precisão e o fortalecimento da assistência técnica regional, reforçando que o Estado tem atuado para tornar o Maranhão uma referência em agricultura sustentável.

Ted Lago destacou o papel estratégico do Porto do Itaqui na consolidação da cadeia de grãos e na atração de investimentos verdes, com o crescimento de 3 milhões para 18 milhões de toneladas movimentadas entre 2015 e 2024.

O painel reforçou a importância de políticas públicas integradas que unam logística, crédito e inovação, consolidando o Maranhão como protagonista no avanço da soja responsável.

Veja a apresentação **clicando aqui** ou escaneie o QR Code ao lado para acessar o material completo do painel.

2º Dia: Visita de Campo na Fazenda Barbosa

O segundo dia do **4º Encontro Anual dos Diálogos da Soja Sustentável** foi realizado presencialmente na **Fazenda Barbosa**, em **Chapadinha (MA)**, e marcou a transição do debate teórico para a prática em campo. As atividades foram conduzidas em duas estações técnicas, onde produtores, pesquisadores e representantes de instituições puderam observar de perto os resultados obtidos com sistemas integrados, práticas regenerativas e tecnologias de monitoramento e proteção do solo.

O ambiente da fazenda tornou-se uma sala de aula a céu aberto, reunindo conhecimento científico, gestão e experiência produtiva.

Estação 1 - Incentivos para práticas de agricultura regenerativa e baixo carbono

A primeira estação contou com a participação do professor **Gregori Ferrão** (UFMA) e do pesquisador **Edvaldo Sagrilo** (Embrapa). O painel destacou os resultados do trabalho conjunto entre universidade e pesquisa aplicada, mostrando que a sustentabilidade no campo começa com o solo.

O professor Gregori Ferrão abriu a estação com uma explicação prática sobre a relação entre saúde do solo e sustentabilidade econômica, destacando que o solo vivo é o principal indicador da eficiência produtiva de uma fazenda.

Para ilustrar, conduziu uma demonstração de infiltração de água, comparando um solo em processo de regeneração com outro ainda compactado.

O teste mostrou que o solo recuperado, com maior teor de matéria orgânica e estrutura estável, absorve a água rapidamente e mantém a umidade necessária para o desenvolvimento das plantas, enquanto o solo degradado acumula água na superfície e perde fertilidade.

Gregori destacou que propriedades acompanhadas pela UFMA e pelo programa AgroPlus têm apresentado ganhos médios de 20% na eficiência produtiva e melhor desempenho em anos de irregularidade climática.

Segundo ele, práticas como rotação de culturas, cobertura verde e uso de biológicos não apenas regeneram o solo, mas também reduzem custos e aumentam a segurança econômica do produtor.

Em seguida, o pesquisador Edvaldo Sagrilo (Embrapa) apresentou dados técnicos sobre o impacto da regeneração no sequestro de carbono e na produtividade.

Estudos recentes mostraram um aumento de cerca de 90 toneladas de carbono por hectare em sistemas integrados em comparação com áreas de Cerrado nativo.

A análise de solos até um metro de profundidade revelou que sistemas de lavoura-pecuária-floresta podem atingir 160 toneladas de carbono por hectare, enquanto áreas nativas mantêm aproximadamente 70.

Esses resultados comprovam que a regeneração do solo contribui diretamente para a mitigação climática e para a rentabilidade no campo.

O painel foi encerrado com o reconhecimento ao trabalho dos estudantes da UFMA, que vêm atuando na coleta de dados e no apoio às práticas sustentáveis junto aos produtores locais, fortalecendo o elo entre pesquisa, extensão e produção agrícola.

Estação 2 – Práticas agrícolas e estratégias de regeneração do solo

Na segunda estação, o produtor **Fernando Devicari** (Fazenda Barbosa) e o pesquisador **Marcos Lopes Teixeira Neto** (Embrapa) abordaram o histórico do Maranhão e a evolução das práticas agrícolas na região.

Marcos apresentou um panorama da ocupação agrícola e do avanço dos sistemas integrados, ressaltando que a região passou de solos com baixa fertilidade e severa erosão para áreas de produção estável e de alta performance graças à pesquisa aplicada e à cooperação entre instituições.

Ele destacou o papel do Programa ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), coordenado pela Embrapa, como uma das iniciativas que mais contribuíram para a adaptação do modelo produtivo às condições do Cerrado maranhense, unindo produtividade, diversificação e conservação ambiental.

Fernando explicou como a adoção dessas práticas e o apoio técnico do ILPF, do AgroPlus e da Embrapa têm transformado o solo da Fazenda Barbosa.

O manejo com integração lavoura-pecuária e o uso contínuo de braquiárias e leguminosas permitiram aumentar significativamente os teores de matéria orgânica, hoje superiores a 5% em algumas áreas, e melhorar a infiltração e retenção de água.

Ele reforçou que o gado passou a atuar como parte do ciclo produtivo, garantindo fluxo de caixa e equilíbrio econômico, além de contribuir para o controle natural de plantas daninhas e adubação orgânica do solo.

Os resultados demonstram que o modelo de produção integrado é eficiente para aumentar a produtividade — com ganhos médios de 12 a 18% na soja e 45 kg adicionais de carne por hectare — e ao mesmo tempo melhorar a resiliência climática e a rentabilidade do sistema.

Marcos concluiu destacando que experiências como a da Fazenda Barbosa mostram o potencial do ILPF como política pública estruturante, capaz de orientar investimentos e premiar produtores que adotam práticas sustentáveis de forma contínua.

Raízes da sustentabilidade: o que aprendemos juntos e próximos passos

O encerramento do dia de campo reuniu os participantes para refletir sobre as lições aprendidas.

A conversa reforçou a importância da Aliança da Soja Sustentável como espaço de diálogo permanente, onde as soluções nascem do campo e retornam a ele em forma de conhecimento aplicado. Ressaltou ainda a importância da escuta e envolvimento dos produtores rurais nas soluções de sustentabilidade na cadeia.

A troca entre pesquisa, governo e produtores mostrou que a sustentabilidade não é apenas um conceito ambiental, mas também uma estratégia econômica sólida.

Práticas regenerativas, integração produtiva e acesso facilitado a crédito sustentável formam o tripé para um modelo agrícola capaz de garantir competitividade, segurança alimentar e equilíbrio ecológico para o futuro.

Mas para que esse tripé funcione plenamente, existe uma série de ações multissetoriais necessárias. Nesse sentido, como resultado das discussões e trocas entre os participantes, foi proposta a elaboração de uma **"Carta de Chapadinha"**, um conjunto de recomendações endereçadas para atores estratégicos que reúne as principais demandas e propostas debatidas durante o evento um ponto de partida para novas ações e parcerias da Aliança da Soja Sustentável.

Conclusão

O 4º Encontro Anual do Diálogos da Soja Sustentável encerrou dois dias de debates e trocas com uma mensagem clara: a sustentabilidade é o caminho para o futuro da produção agrícola no MATOPIBA.

Mais do que uma exigência de mercado, ela se mostrou uma estratégia inteligente para reduzir riscos, aumentar produtividade, ampliar ganhos econômicos e fortalecer o vínculo entre produtores, pesquisa, governo e instituições financeiras.

As apresentações e visitas de campo evidenciaram que a transição para práticas sustentáveis já está em curso — e que, onde há apoio técnico, acesso a crédito e incentivo à inovação, os resultados são concretos: solos mais férteis, sistemas produtivos mais equilibrados e maior rentabilidade.

Os produtores que investem na regeneração do solo e em integração lavoura-pecuária-floresta veem seus custos operacionais diminuírem e suas margens de lucro aumentarem, comprovando que a sustentabilidade é também um bom negócio.

A presença de mais de 170 participantes ao longo dos dois dias, entre produtores, pesquisadores, estudantes e representantes do setor público e privado, demonstrou o fortalecimento de uma rede ativa de cooperação que se expande a cada edição.

Essa rede é hoje o principal legado da Aliança da Soja Sustentável: um espaço em que o diálogo se transforma em ação, e a ação em resultados mensuráveis.

Como mencionado, o evento foi concluído com a proposta de uma **Carta de Chapadinha** com recomendações endereçadas aos principais atores da cadeia, documento que reúne as principais demandas, desafios e propostas apresentadas pelos participantes, principalmente os produtores rurais, que foram os protagonistas desta edição.

A carta deve sintetizar o desejo coletivo de avançar na agenda da soja responsável, com foco em alguns eixos estratégicos:

• Maior adoção de práticas regenerativas: a partir da expansão da pesquisa, assistência técnica e extensão rural, conectando produtores a programas de pesquisa e inovação;

• Facilitação do acesso ao crédito sustentável, especialmente para práticas regenerativas;

• Maior adoção de instrumentos de transparência e conformidade: a partir da integração entre plataformas estaduais e federais, simplificando a gestão e reconhecendo o desempenho socioambiental dos produtores.

Esses pontos devem fazer parte das próximas ações da Aliança da Soja Sustentável, que segue comprometida em articular o setor produtivo, o governo e as instituições privadas para viabilizar soluções concretas.

Mais do que um evento, o 4º Encontro Anual do Diálogos da Soja Sustentável reafirmou que o MATOPIBA ocupa

hoje um papel de liderança no avanço da soja responsável no Brasil — não apenas pela expansão de sua produção, mas pela construção coletiva de um modelo agrícola que une eficiência, inovação e compromisso com o futuro.

Faça parte desta jornada transformadora!

www.aliancasojasustentavel.org

www.linkedin.com/company/aliancadasojasustentavel

contato@aliancasojasustentavel.org

Carta de Chapadinha

As vozes do campo unidas por uma soja mais sustentável

A Carta é um dos principais legados do 4º Diálogos da Soja Sustentável. Construída a partir das discussões realizadas durante o evento, ela reúne as principais demandas, propostas e compromissos alinhados às necessidades para o avanço da cadeia da soja responsável, durante o evento da Aliança da Soja Sustentável.

Mais do que um registro, a carta expressa o sentimento coletivo de quem vive o campo e reconhece que sustentabilidade e rentabilidade caminham juntas. Entre os temas debatidos, destacam-se o acesso facilitado ao crédito rural, os incentivos à inovação e às tecnologias regenerativas, a integração de plataformas governamentais, o fortalecimento da assistência técnica e a necessidade de políticas públicas mais previsíveis e integradas.

O documento propõe ações concretas para que o MATOPIBA continue avançando como referência nacional na produção responsável de soja, conciliando competitividade, transparência e conservação ambiental.

Você pode acessar a carta através do nosso site

Abreviações

ABC+
Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

ABIOVE
Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

ADM
Archer Daniels Midland

AEAMA
Associação dos Engenheiros Agrônomos do Maranhão

AGROPLUS
Programa de Boas Práticas Agrícolas da ABIOVE

BNB
Banco do Nordeste do Brasil S.A.

BPA
Boas Práticas Agrícolas

CAR
Cadastro Ambiental Rural

CLI
CLI Corredor Logística e Infraestrutura

EMAP
Empresa Maranhense de Administração Portuária

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAPCEN
Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte

FNE Verde
Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – Linha Verde

GIZ
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit

GT
Grupo de Trabalho

IDH
Transforming Markets

ILP
Integração Lavoura-Pecuária

ILPF
Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

IPAM
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

MAPA
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MATOPIBA
Região agrícola formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

ONG
Organização Não Governamental

PRODES
Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite

PROCARBONO
Programa de Redução de Carbono da Bayer

RTRS
Associação Internacional de Soja Responsável

SAGRIMA
Secretaria de Agricultura e Pecuária do Maranhão

SEFAZ
Secretária da Fazenda

SEMA
Secretária de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais

SFA
Superintendência Federal de Agricultura

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

WWF
Fundo Mundial para a Natureza

Lista de Participantes

ABIOVE
Bernardo Pires

AGED/MA
José Ivo Souza Cruz Júnior
Solany Maria Domingues

AGREX
Jardel Carvalho

AMSEL & ARA
Bianca Rosa
Marianna Laranjeira
Torsten Böttcher

APROSOJA -MN
Cassiano Bastos
Leonardo Ambrozi
Vilson Ambrozi

BANCO DO BRASIL
Antônio Marcos da Conceição

BANCO DO NORDESTE
Ruy Policarpo Vieira Filho

BASEGGIO DALBEM
Leandro Dal Bem

BAYER
Mateus Rosado

CAIUÁ AGROPECUÁRIA
Filomena de Fátima Couto
Gabriel Rickli
Paulo Antônio Rickli

CÂMARA DE VEREADORES
Alberto Carlos Pereira Júnior

CHS
Franklin Bastos Meireles
João Souza

CLI
Rainara Verde Serra Almeida

COFCO INTERNATIONAL
Marilia Ribeiro Zanetti

CONSERVATION STRATEGY
Leonardo Bakker

CPI GLOBAL
Lucas Afflalo

ESTÂNCIA AGRO
Aline Vick

EMBRAPA
Edvaldo Sagrilo
Marcos Lopes Teixeira Neto

FAZENDA ALIANÇA
Victor Cantanhede

FAZENDA BARBOSA
Elias Nascimento dos Santos
Fátima Barbosa
Luís Fernando Devicari
Vitor Barbosa
Viviana Barbosa

FAZENDA CACIMBAS
João Pedro Vieira

FAZENDA CRISTO REI
Tallita Leite

FAZENDA EUROPA
Gustavo Schalm Strobel

FAZENDA JOÃO PAULO
Paulo Librelotto

FAZENDA PIONEIROS
Geverson Kerber

FAZENDA NOVA RAMADA
Tiago Fernando Riewe Tomm

FAZENDA PITOMBEIRA
Osias Rodrigues Silva Junior

FAZENDA SANTA ROSA
Renato Fogolari

FAZENDA SÃO BENTO
Adrieli Kulcamp Milinski

FAZENDA SÃO JOÃO
Delio Attem

FAZENDA UNHA DE GATO
Cezar Pedro Andregheto

GEOPLAN
Marcos C. Rudovalho

GIZ
André Machado
Caroline Silva Lima
Christiane Holvorcem
Dangelo Peterson
Mirko Gamez
Petra Ascher
Westphalen Nunes

GPES
Wilian Vieira da Silva

IMAFLORA
Caroline Gusman Anelli
Lisandro Inakake de Souza

IPAM
Isabela Pires
Janine Quadros Castro
Lindomar Siqueira da Silva

MAPA
Sílvia Regina Silva de Oliveira Bento

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPURUS/MA
Fabíola Monteles de Sousa

PRODUZINDO CERTO
Fabio Coelho

R5 AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CERRADO SUL MARANHENSE
Joamar Gomes da Silva Filho
Wellington Nascimento Silva

SAGRIMA
Sérgio Delmiro

SEBRAE
Jacirema de Cássia Silva

SECRETARIA DE AGRICULTURA - BELAGUA
Atacilia Mota Sousa

SEDIHPOP
Kelly Araújo Rodrigues
Shirley Caroline Assis do Nascimento

SEFAZ-MA
Gustavo Victorio

SFA/MA
Wellington Reis Sousa

SYNGENTA
Tulio Botelho Ribeiro

UFMA
Abigailde Nascimento Dias
Carlos Augusto Rocha de Moraes Rego
Derllany Sanyelle Torres Oliveira
Douglas Sousa
Edmilson Igor Almeida
Emanuel Mendes
Francisco Victor Barros Sousa
Gabriella De Sousa kerber
Gregori Ferrão
Gustavo André De Araújo Santos
Ivisson José Gomes Franco
Izumy Pinheiro Doihara
Joabes Silva Pereira
Jordânio Inácio Marques
José Roberto Brito Freitas
Lis Lanni Oliveira Pereira
Luis Gabriel
Luisa Julieth Parra Serrano
Marco Antônio Sousa da Silva
Marileia Barros Furtado
Raissa Rache Salustriano da Silva Matos
Samira Silva Rolim
Vitoria Katarina Grobner
Washington da Silva Sousa Sousa

WWF
André Freitas

ZETTA CONSULTORIA
Ted Lago

OUTROS PARTICIPANTES
Everson Amaral
Djalma Lúcio Borros Santos
Nohanna de Costa Oliveira
Ien Gonçalves Borges dos Santos
Victor Hugo Rabelo dos Santos
Julia Castro Pacifico
Laura Pereira Santos
Elzielson Jausen Cordeiro
Mauro Pereira Santos
Alan R. Souza
Paulo Milinski

Registros do Evento

SUMITOMO CHEMICAL

Sejam
Bem-vindas e
Bem-vindos
Diálogos da
Soja Sustentável

NEN

ALIANÇA DA SOJA SUSTENTÁVEL

4º Encontro Anual
Dialógos da **Soja Sustentável**

Facilitação e organização do evento
Amsel & Ara

Texto e revisão
Coordenação Aliança da Soja Sustentável

Fotos
Acervo Agrichains, GIZ Brasil

Todos os direitos estão reservados em nome da Aliança da Soja Sustentável. Qualquer reprodução do todo ou em parte deve ser autorizado, e preservada a propriedade intelectual com a devida menção.

cooperação alemã DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Por meio da: giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Cadeias Sustentáveis

cli

Round Table on Responsible Soy

idh

Governo do Maranhão

Facilitação: Amsel & Ara

Parceria: UFMA, WWF, imaflora, Fazenda Barbosa, BAYER